

Modalidade: Comunicação oral/sinais

Eixo Temático: Avaliação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

AVALIAÇÃO DE INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DO PAR LINGÜÍSTICO LIBRAS-LP: Ênfase na interpretação no contexto educacional – sala de aula

Dayse Garcia Miranda¹
Guilherme Lourenço de Souza²
CAS BH-MG³

Introdução

Quando se trata de inclusão do aluno surdo em uma sala de aula regular, é importante considerar que estão presentes línguas distintas: a Língua Portuguesa (LP) e a Língua de Sinais (LS). Portanto, é o IE – Intérprete Educacional – que irá mediar as trocas comunicativas entre professores, alunos ouvintes e alunos surdos.

“Embora qualquer falante bilíngüe possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo falante bilíngüe possui competência tradutória” (HURTADO, 2005 apud RODRIGUES & GUEDES, 2008). A competência comunicativa em duas línguas não é suficiente para adquirir a competência tradutória, que, por sua vez, deve ser apreendida por meios de técnicas que possibilitarão o bom desempenho da função.

Sob esta perspectiva, o CAS – Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – de Minas Gerais objetiva, então, avaliar candidatos ao cargo de IE da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

Nesse sentido, visando melhor explicar o funcionamento da avaliação, pretende-se apresentar neste trabalho os caminhos que orientam o processo avaliativo.

1. Mestre em Educação pela FaE/UFMG. Professora de Graduação - PUCMINAS e UEMG – e Pós-Graduação - Faculdade Pitágoras . Formadora de Intérpretes Educacionais - CAS/SEE-MG.

2. Graduado em Letras-Inglês pela FALE/UFMG. Professor de Libras – CENEX/FALE/UFMG. Formador de Intérpretes Educacionais - CAS/SEE-MG.

³ CAS – Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Minas Gerais.

Objetivos do trabalho

Objetiva-se apresentar o modelo de avaliação adotado pelo CAS de Belo Horizonte e o embasamento teórico que norteia esta prática.

Resumo da metodologia utilizada

Os candidatos avaliados devem apresentar conhecimentos gerais (educação, língua e cultura dos surdos) e também conhecimentos específicos dessa área de atuação (diferenças entre a LP e LS; ética profissional; relações em sala de aula: papel do intérprete e do professor). Durante a avaliação é necessário que o candidato demonstre conhecimento e domínio da língua, de suas variações e de seus usos, e também demonstre habilidade em comunicar-se fluentemente com os surdos, reconhecendo os diferentes níveis e usos da língua de sinais.

O modelo adotado pelo CAS, é baseado na avaliação de competências e categorias de análise (ROBERTS, 1992 *apud* Quadros, 2003). Sob esta perspectiva, são avaliadas: (1) competências e habilidades lingüísticas; (2) para transferência; (3) metodológicas; (4) biculturais; (5) técnicas; e (6) específicas da área da surdez.

O processo avaliativo contempla três etapas: (a) interação em Libras; (b) compreensão da Libras e verbalização; e (c) interpretação Libras-LP em sala de aula.

O resultado final é baseado nas leituras dos dados coletados em dois momentos distintos: o primeiro durante o momento da avaliação; e o segundo após o processo avaliativo.

Principais resultados e conclusões

É importante salientar que a maioria desses candidatos a IE não receberam uma formação específica para atuarem em sala de aula. Sendo assim, a avaliação privilegia o uso adequado da LS e o entendimento da mesma na relação dialógica com o surdo. Após ingressarem na Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais, os IE participam de cursos de capacitação que visam aprimorar as habilidades e competências específicas da atuação de intérpretes/tradutores do par lingüístico LS/LP e também da atuação no ambiente educacional,